

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

**MAURICIO LOBO GIUSTI**

**CARACTERIZAÇÃO E PERFIL MOTIVACIONAL DAS  
ATLETAS DE FUTSAL FEMININO DE ALTO RENDIMENTO  
NO BRASIL**

Pelotas/RS - 2014

**MAURICIO LOBO GIUSTI**

**CARACTERIZAÇÃO E PERFIL MOTIVACIONAL DAS  
ATLETAS DE FUTSAL FEMININO DE ALTO RENDIMENTO  
NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao  
Mestrado Profissional em Saúde da  
Mulher, Criança e Adolescente da  
Universidade Católica de Pelotas  
como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Dra. Karen Jansen

Pelotas/RS

2014

**Maurício Lobo Giusti**

# **Caracterização e perfil motivacional das atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil**

## **BANCA EXAMINADORA**

Presidente e Orientadora Dr<sup>a</sup>. Karen Jansen

1<sup>o</sup> Examinador Dr. Renato Siqueira Rochefort

2<sup>o</sup> Examinador Dr. Ricardo Azevedo da Silva

Pelotas, 20 de outubro de 2014.

## IDENTIFICAÇÃO

Giusti ML. **Caracterização e perfil motivacional das atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil.** Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente) – Centro de Ciências da Vida e da Saúde, Universidade Católica de Pelotas, 2014.

**Título:** Caracterização e perfil das atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil

**Discente:** Maurício Lobo Giusti

**Orientadora:** Dra. Karen Jansen

**Instituição:** Universidade Católica de Pelotas

**Centro:** Centro de Ciências da Vida e da Saúde

**Curso:** Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

**Data:** outubro de 2014

## SUMÁRIO

<b>PROJETO DE PESQUISA</b> .....	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>8</b>
2.1 Objetivo Geral .....	8
2.2 Objetivos Específicos .....	9
<b>3 HIPÓTESES</b> .....	<b>9</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>10</b>
<b>5 MÉTODO</b> .....	<b>12</b>
5.1 Delineamento .....	12
5.2 Amostra .....	12
5.3 Logística da Coleta de Dados .....	12
5.4 Variáveis e Instrumentos .....	13
5.5 Estudo-Piloto .....	13
5.6 Processamento e Análise de Dados .....	14
5.7 Cronograma .....	14
5.8 Orçamento .....	15
5.9 Aspectos Éticos .....	15
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>16</b>
<b>ARTIGO</b> .....	<b>17</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>19</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>20</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>MÉTODO</b> .....	<b>23</b>
<b>RESULTADOS</b> .....	<b>24</b>
<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
Tabelas .....	35
Figura .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	<b>40</b>

# **PROJETO DE PESQUISA**

**MAURÍCIO LOBO GIUSTI**

**CARACTERIZAÇÃO E PERFIL MOTIVACIONAL DAS  
ATLETAS DE FUTSAL FEMININO DE ALTO RENDIMENTO  
NO BRASIL**

Projeto de Pesquisa elaborado para o Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente da Universidade Católica de Pelotas, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Karen Jansen.

Pelotas/RS

2013

## 1 INTRODUÇÃO

A prática do Futsal Feminino no Brasil começou com muitas dificuldades, sendo que algumas delas permanecem até os dias atuais. As mulheres sempre tiveram dificuldades em se impor quando o assunto é a igualdade entre gêneros, pois historicamente foram vistas como um ser frágil e dependente.

Enquanto o naipe masculino possui mais de 70 anos, o feminino possui aproximadamente 30 anos, isso ocorreu por volta de 1983, quando o Conselho Nacional de Desportos liberou a prática do futsal para mulheres. A partir desta data, vários campeonatos surgiram em muitos estados, porém nenhum deles oficializado pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Foi somente em 2005 que a CBFS criou a 1ª Liga Futsal Feminino, composta por dez equipes.

O crescimento do Futsal Feminino no Brasil foi tão rápido que no ano de 2010, em Portugal, foi realizado o 1º Torneio Mundial de Futsal Feminino, no qual o Brasil se consagrou campeão, mesmo sendo considerada naquela época a quinta força do evento. O evento vem sendo realizado anualmente e a equipe brasileira foi campeã de todas as edições até 2012. Demonstrando assim o potencial das atletas brasileiras na modalidade.

As convocações das atletas para a Seleção Brasileira são realizadas, principalmente, a partir de observações dos principais campeonatos do país, entre eles a Liga de Futsal Feminino, objeto de estudo deste trabalho. A Liga é composta, atualmente, por doze equipes oriundas de cinco estados: São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Ceará e Goiás.

O futsal tem crescido em popularidade entre os esportes coletivos praticados por mulheres, no entanto, são escassas informações sobre atletas e equipes de futsal feminino na literatura. Uma vez que a produção do conhecimento científico fornece um conjunto considerável de informações sistematizadas, estudos podem servir de subsídio à otimização do desempenho esportivo nessa modalidade.

Considerando que no esporte de alto rendimento qualquer fator passa a ser decisivo para o melhor desempenho, é importante que técnicos e profissionais que atuam em equipes femininas estejam atentos para as diversas variáveis que podem influenciar nos resultados. Entre elas, acredita-se que o perfil motivacional da



atleta possa ser um importante fator associado ao rendimento individual e coletivo, uma vez que a motivação é uma variável imprescindível para o sucesso esportivo de um atleta ou equipe, na medida em que reflete diretamente no processo de aprendizagem de uma modalidade, na persistência em continuar praticando a mesma e na busca pela melhoria diária no desempenho (ALBUQUERQUE et al, 2008).

Na literatura é possível encontrar inúmeras definições sobre o conceito da motivação, sendo que uma definição clássica é a de SAMULSKI (1995), que conceitua a motivação esportiva como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação dos fatores pessoais e ambientais (SAMULSKI, 2009). A motivação pode também, ser conceituada como um modelo hipotético usado para descrever as forças internas (motivação intrínseca) e/ou externas (motivação extrínseca) do indivíduo que estão em constante processo de simbiose com o meio ambiente, gerando assim, comportamentos motivantes ou desmotivantes (VALLERAND, 2007).

Sendo assim, a proposta deste estudo é descrever o perfil das atletas e equipes de futsal feminino de alto rendimento no Brasil, objetivando traçar o perfil socioeconômico e demográfico das atletas; avaliar a motivação para o esporte entre as atletas de futsal feminino; relacionar características socioeconômicas e demográficas com a motivação para a prática esportiva; observar estrutura física e financeira das equipes de futsal de alto rendimento; classificar o regimento das equipes entre: amadora, semi-profissional e profissional; verificar características das atletas e equipes que terão atletas selecionadas nas convocações para a seleção brasileira de futsal feminino no biênio 2013/2014.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Descrever o perfil das atletas e equipes de futsal feminino de alto rendimento no Brasil.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil socioeconômico e demográfico das atletas;
- Avaliar a motivação para o esporte entre as atletas de futsal feminino;
- Relacionar características socioeconômicas e demográficas com a motivação para a prática esportiva;
- Observar estrutura física e financeira das equipes de futsal de alto rendimento;
- Classificar o regimento das equipes entre: amadora, semi-profissional e profissional;
- Verificar características das atletas e equipes que terão atletas selecionadas nas convocações para a seleção brasileira de futsal feminino no biênio 2013/2014.

## 3 HIPÓTESES

- A maioria das atletas já saiu da adolescência, são de família com classificação econômica C ou D, são solteiras, não possuem filhos e começaram a jogar futsal na escola;
- A motivação das atletas para o esporte é predominantemente intrínseca;
- As atletas mais jovens apresentam motivação intrínseca, enquanto as mais velhas apresentam maior motivação extrínseca;
- A maioria das equipes possui ginásio próprio, tem uma carga de treinamento de dois turnos diários, possui comissão técnica fixa e remunerada, financiam os estudos da atleta e remuneram todas as atletas;
- A maioria das equipes de futsal de alto rendimento são classificadas como profissionais;
- As atletas selecionadas para a seleção Brasileira serão aquelas que começaram a jogar antes dos nove anos de idade, as que começaram em escolinhas ou clubes, as que disputam há mais tempo competições em nível nacional e que são provenientes das equipes classificadas como profissionais.

#### 4 REVISÃO DE LITERATURA

Autor, ano, revista	Objetivo	Método	Principais Resultados	Comentários/ Observações
<p>Tsorbatzoudis H et al</p> <p>Perceptual and Motor Skills</p> <p>Grécia, 2006</p>	<p>Investigar o efeito das dimensões motivacionais, em níveis de participação desportiva e intenção de participação em esportistas recreacionais (durante o lazer).</p>	<p>Estudo transversal.</p> <p>Amostra: 257 desportistas recreacionais (durante o lazer).</p> <p>Média de idade: 31 anos (DP 11.5)</p> <p>Instrumento: SMS</p>	<p>O estudo forneceu evidências que sugerem que o aumento da motivação leva ao aumento da participação.</p>	<p>Utilizou a mesma escala.</p> <p>Mulheres formaram 55% da amostra.</p> <p>Maior parte da amostra formada por mulheres solteiras (62%) que apresentaram escolaridade entre o 2º grau completo e nível universitário (69%).</p>
<p>Moreno Murcia JA et al</p> <p>Apuntes de Psicologia</p> <p>Sevilha – Espanha, 2007</p>	<p>Estabelecer relações entre os elementos que definem a Teoria da realização do objetivo e a Teoria da autodeterminação.</p>	<p>Estudo transversal.</p> <p>Amostra: 413 desportistas com idade entre 12 e 16 anos.</p> <p>Instrumentos: 3 questionários, entre eles a SMS.</p>	<p>Níveis altos de MI, medianos de ME, e baixos de desmotivação.</p>	<p>Apontamentos de diversos estudos mostrando que as atletas em geral apresentam maiores escores de MI do que atletas, que geralmente apresentam maiores valores de ME.</p>
<p>Coimbra DR et al.</p> <p>Motricidade</p> <p>Portugal, 2013</p>	<p>Verificar diferenças e semelhanças nas características motivacionais de atletas brasileiros com base na Teoria da autodeterminação.</p>	<p>Amostra: 344 atletas de diversos esportes</p> <p>Instrumento SMS adaptada para o português.</p>	<p>Diferenças significativas entre diversas categorias de motivação por gênero.</p> <p>Não foram encontradas diferenças na motivação entre atletas de desportos coletivos e individuais.</p>	<p>Estudo brasileiro.</p> <p>Comparou diferença de gêneros e tipos desportos.</p>

De 2005 até 2014 os estudos relacionados ao futsal, e principalmente futsal feminino são escassos, praticamente raros. Quanto aos estudos que tratam de perfil motivacional de atletas, principalmente atletas do gênero feminino, também não são em grande número e poucos são os estudos brasileiros referentes ao tema. Em 2006, pesquisadores gregos publicaram um estudo utilizando a Escala de Motivação no Esporte visando investigar as dimensões propostas pela escala e seus efeitos. A amostra dessa publicação foram 257 desportistas adultos recreacionais, ou seja, praticam o esporte por diversos motivos, mas não como profissionais do esporte. Um importante dado deste artigo foi a caracterização da amostra, que teve média de idade de 31 anos (DP 11,5), 55% eram mulheres e destas 69% apresentavam escolaridade superior ao 2º grau completo e 62% eram solteiras. O estudo apresentou evidências de que o aumento dos escores das dimensões de motivação, exceto a da desmotivação, levam ao aumento da participação em práticas desportivas de forma contínua.

Em 2007, um estudo transversal de pesquisadores espanhóis objetivou estabelecer relações entre duas as teorias: Teoria da realização do objetivo de Nicholls e a Teoria da Autodeterminação de Deci and Ryan, esta segunda é medida através da Escala de Motivação do Esporte. A amostra foi composta por 413 atletas adolescentes, com idade entre 12 e 16 anos, praticantes de esportes em caráter de alto rendimento. Os resultados apresentados pelo artigo mostram que foram encontrados escores elevados de motivação intrínseca, medianos de motivação extrínseca e baixos de desmotivação, o que vem ao encontro do descrito pela Teoria da autodeterminação. Outra informação importante do estudo é que as atletas de gênero feminino apresentaram escores maiores de motivação intrínseca do que atletas do gênero masculino, enquanto os homens apresentam maiores escores de motivação extrínseca.

Por fim, mais recentemente no ano de 2013, pesquisadores brasileiros, apresentaram um estudo com atletas brasileiros de alto rendimento de diversos esportes, onde buscaram verificar diferenças e semelhanças nas características motivacionais dos atletas com base na Teoria da autodeterminação de Deci e Ryan. A amostra foi composta por 344 atletas de alto rendimento de diferentes tipos de esporte, tanto esportes coletivos quanto em esportes individuais. A Escala da Motivação no Esporte adaptada para o português foi o instrumento utilizado no

estudo. Entre os objetivos do estudo estavam a comparação entre os gêneros e as modalidades de esportes coletivos e individuais. Os resultados apontaram a existência de diferenças significativas entre as dimensões de motivação (intrínseca, extrínseca e desmotivação) quando trata-se de gênero dos atletas, mas que não existiram diferenças na motivação quando a comparação foi feita pelo tipo de desporto.

Percebe-se, portanto, a importância do perfil motivacional, tanto para atletas de alto rendimento quanto atletas recreacionais. Observou-se que a Escala de Motivação no Esporte é o instrumento mais utilizado para avaliar as dimensões da motivação segundo a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan. Para finalizar chama-se atenção para a importância de serem feitos mais estudos relacionados ao perfil motivacional, e mais ainda na área do futsal feminino em nosso país e no mundo, o que hoje é escasso na literatura.

## **5 MÉTODO**

### **5.1 Delineamento**

Estudo descritivo transversal, tendo como população alvo atletas e equipes de futsal feminino de alto rendimento no Brasil.

### **5.2 Amostra**

Serão convidadas a participar do estudo todas as atletas e técnicos ou dirigentes das equipes de futsal feminino que disputarão a Liga Futsal Feminino 2013. Sendo assim, pretende-se trabalhar com o universo de aproximadamente 150 atletas das 12 equipes inscritas no campeonato.

### **5.3 Logística da coleta de dados**

A coleta de dados será realizada durante a competição, para tal, uma equipe de dois pesquisadores irá aos locais dos jogos. As atletas que concordarem em participar do estudo assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido e logo após responderão um questionário autoaplicável contendo questões sociodemográficas, perguntas sobre horários, estrutura e suporte para a atividade

esportiva, bem como, um instrumento utilizado para definição do perfil da motivação das atletas, a Escala de Motivação no Esporte (SMS).

Além das atletas, será convidado a responder um questionário, criado pelos pesquisadores, um responsável pela equipe, podendo ser o supervisor, o diretor ou algum membro da comissão técnica.

#### **5.4 Variáveis e instrumentos**

As variáveis sociodemográficas serão: estado de origem, idade, classificação econômica (ABEP), estuda atualmente, escolaridade, curso de graduação, valor do financiamento estudantil, estado civil, ter filhos, trabalhar. As variáveis relacionadas ao futsal serão: local de início no futsal, idade de início no futsal, remuneração para jogar, gostaria de dedicar mais tempo ao futsal, como foi selecionada para sua equipe atual.

A motivação da atleta será verificada através da Escala de Motivação no Esporte, validada por Costa et al (2011), originalmente denominada por Pelletier (1995) *L'Echelle de Motivation vis-his les Sports*. A escala é composta por 28 perguntas respondidas em uma escala Likert de 1 a 7 pontos, em que 1 refere-se a “não corresponde em nada” e 7 a “corresponde exatamente”. O escore total é dividido em sete dimensões: motivação intrínseca para conhecer, motivação intrínseca para atingir objetivos, motivação intrínseca para experiências estimulantes, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação e, por último, a dimensão desmotivação. Parece existir um consenso que a SMS é umas das ferramentas mais utilizadas para avaliar motivação no esporte (Sarrazin e Pelletier; 2007).

#### **5.5 Estudo-piloto**

Uma equipe de futsal feminino do município de Pelotas/RS respondeu aos instrumentos do estudo para testar a compreensão da versão final do questionário e da logística da coleta de dados, bem como, para a realização do treinamento com os entrevistadores.

## 5.6 Processamento e análise de dados

Após a codificação dos instrumentos serão realizadas duas digitações no programa Epi-Info 6.04d, com objetivo de compará-las e garantir maior qualidade dos dados. Caso sejam encontradas inconsistências na digitação serão feitas análises rígidas e posteriormente a correção das mesmas.

A análise dos dados será realizada no programa SPSS 21.0. Na análise univariável, o objetivo será obter frequências de todas as variáveis de interesse e examinar suas distribuições por categorias, as médias aritméticas e desvios-padrão serão calculados para todos os dados contínuos da amostra. Para a análise bivariável será realizado o teste qui-quadrado, teste t e ANOVA para testar as hipóteses do estudo. Quando necessário, será realizada uma análise multivariável para controlar para presença de fatores confundidores.

Para todos os testes, o intervalo confiança considerado será de 95%, sendo assim, consideradas significantes as associações com  $p < 0,05$  e as medidas de efeito cujo intervalo de confiança não incluam a unidade.

## 5.7 Cronograma

ATIVIDADES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração do projeto	X													
Preparação do questionário	X													
Treinamento de entrevistadores	X	X												
Estudo-piloto e preparação do trabalho de campo	X	X												
Coleta de dados			X	X										
Processamento dos dados					X	X	X	X	X					
Análise dos dados					X	X	X	X	X					
Redação do artigo										X	X	X	X	
Defesa														X

Obs.: O mês 01 refere-se a set/2013.

## 5.8 Orçamento

<b>Identificação do Orçamento</b>	<b>Valor em Reais (R\$)</b>
Material de Consumo	300,00
Transporte Terrestre	408,00
Transporte Aéreo	1.885,00
Hospedagem	1.252,00
Alimentação	400,00
Reserva Técnica (10%)	424,50
<b>TOTAL</b>	<b>4.669,50*</b>

\* Financiamento próprio

## 5.9 Aspectos éticos

**RISCOS:** Este estudo não oferece riscos às atletas e equipes e também nenhuma forma de constrangimento entre ambas as partes. Além disso, esta pesquisa é independente do vínculo empregatício e em nada influenciará caso as atletas e equipes não estiverem de acordo em participar. Será assegurado que todas as informações prestadas serão sigilosas e utilizadas somente para fins de pesquisa. A divulgação das informações será anônima.

**BENEFÍCIOS:** Este estudo não traz benefícios diretos para atletas ou equipes, mas busca traçar o perfil das atletas e equipes de alto rendimento no Brasil. Espera-se que a partir deste estudo exploratório outros trabalhos científicos sejam elaborados visando incentivar a busca por rendimento e melhorias na qualidade de trabalho das atletas e equipes.



## 6 REFERÊNCIAS

- Albuquerque MR, Costa VT, Samulski DM, Noce F. Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. *Rev Iberoamericana Psicol Ejerc Deporte*. 2008; 3(1):74-94.
- Costa VT, Albuquerque MR, Samulski DM et al. Validação da Escala de Motivação no Esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011; 25(3):537-46.
- Dosil J. *Psicología de la actividad física y del deporte*. 2. ed. Madrid: Mcgrawhill, 2008. p.139-66.
- Moreno Murcia JA, Cervelló Gimeno E, González-Cutre Coll D. Analizando la motivación em el deporte: um estudio a través de la teoria de la autodeterminación. *Apuntes Psicol*. 2007; 25(1):35-51.
- Pelletier LG, Fortier MS, Vallerand RJ, Tuson KM, Brière NM, Blais MR. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: the Sport Motivation Scale (SMS). *J Sport Exerc Psychol*. 1995; 17:35-53.
- Samulski DM. *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.
- Samulski DM. Motivação. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. Barueri: Manole, 2009:167-92.
- Sarrazin P, Boiché J, Pelletier LG. A self-determination theory approach to dropout in athletes. In: Hagger MS, Chatzisarantis NLD. (Ed.). *Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport*. Champaign: Human Kinetics, 2007;229-242.
- Vallerand RJ. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In: Tenenbaum G, Eklund E. *Handbook of sport psychology*. 3rd ed. New York, 2007:49-83.

**ARTIGO**

# **CARACTERIZAÇÃO E PERFIL MOTIVACIONAL DAS ATLETAS DE FUTSAL FEMININO DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL**

**Maurício Lobo Giusti<sup>1\*</sup>**

**Karen Jansen <sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente – Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

**\* Autor Correspondente**

Maurício Lobo Giusti

Rua 15 de novembro, 927, Centro, Pelotas-RS, Brasil.

CEP 96015-000

E-mail: [mlobogiusti@hotmail.com](mailto:mlobogiusti@hotmail.com); [mauriciogiusti@cavg.ifsul.edu.br](mailto:mauriciogiusti@cavg.ifsul.edu.br)

Telefone +55 53 8117-0055

## RESUMO

**Objetivos:** Caracterizar as atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil, verificar as características das atletas convocadas para a seleção brasileira em 2013, bem como, identificar o perfil motivacional e avaliar os fatores associados à motivação para o esporte entre as atletas.

**Método:** Estudo descritivo transversal, tendo como população alvo as atletas brasileiras de futsal, participantes da Liga Futsal Feminina 2013. Foi aplicado um questionário estruturado criado pelos pesquisadores e o perfil da motivação foi avaliado através da Escala de Motivação no Esporte (SMS).

**Resultados:** A maioria das atletas é adulta, de classificação econômica B, está estudando com financiamento integral, começou a jogar na rua ou na escola, com menos de 9 anos. Também gostariam de dedicar mais tempo ao futsal e a grande maioria é remunerada para jogar. Ser convocada esteve associado a ser adulta, ter concluído o ensino superior ou estar cursando pós-graduação, receber financiamento integral dos estudos e ter sido convidada, indicada ou contratada de outra equipe para sua equipe atual. Os escores médios das atletas para motivação intrínseca (MI) foram maiores que os escores de motivação extrínseca (ME). A média da dimensão desmotivação apresentou os menores valores. As atletas que estavam estudando apresentaram maior MI. As atletas com dez anos ou mais na prática do futsal estavam mais desmotivadas.

**Conclusão:** Este estudo buscou caracterizar e descrever o perfil motivacional das atletas que disputaram o campeonato nacional mais importante da modalidade, além de descrever as características das atletas convocadas para a Seleção Brasileira. A partir destes achados observou-se um importante incentivo a educação continuada entre as atletas e também um alto escore de motivação intrínseca que parece estar relacionada ao estudo. Os escores de desmotivação foram baixos, no entanto, o aumento dos anos de prática parece levar a maiores escores de desmotivação para o esporte.

**Palavras-chave:** Futsal feminino. Atletas. Motivação. Escala de Motivação no Esporte (SMS). Perfil motivacional.

## ABSTRACT

**Objectives:** Characterize the female futsal high-level athletes em Brazil, check the characteristics of the athletes invited to the Brazilian national team in 2013, as well as identify the motivational profile and evaluate the factors associated with motivation for the Sport among athletes.

**Method:** Transversal descriptive study, having Brazilian futsal athletes as target audience, participants of the 2013 Feminine Futsal League. It was applied a questionnaire created by the researchers and the profile of motivation was evaluated through the Sport Motivation Scale (SMS).

**Results:** The majorities of athletes are adults, of socio-economic classification B, are studying with integral funding, started playing at the streets or school, with less than 9 years old. Also, they would like to dedicate more time to futsal and the majority is paid to play. Being called-up is associated with being adult, having finished high school or attending post-graduation, receiving integral funding and being invited, indicated or hired from other team by their current team. The average score of the athletes for intrinsic motivation (IM) were higher than the score of extrinsic motivation (EM). The average of demotivation dimensions presented the lowest values. The athletes that were studying present higher IM. The athletes with 10 years or more in futsal were the most demotivated.

**Conclusion:** This research sought to describe the profile of athletes that dispute the most important futsal national championship, besides describing the characteristics of the athletes that were called up for the Brazilian national team. Starting from these findings, it was notices an important encouragement to education continued between the athletes and also a high score of intrinsic motivation that seems to be connected with studying. The demotivational scores were low, however, the increase of years of practice may lead to higher scores of demotivation in the sport.

**Key words:** Feminine futsal. Athletes. Motivation. Sport Motivation Scale (SMS).



## INTRODUÇÃO

O FUTSAL é uma modalidade esportiva recente, teve origem em outra modalidade chamada futebol de salão. Sua prática vem sendo mundialmente difundida, e o órgão responsável por sua administração atual, desde o início da década de 90, é a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA). O termo FUT-SAL foi criado pela antiga administradora do esporte, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), em reação à proibição imposta pela FIFA quanto à utilização do termo FUTEBOL por outras entidades que não ela própria. O acordo político era o seguinte: a FIFUSA tornar-se-ia um departamento dentro da FIFA, e esta passaria a administrar o FUTEBOL DE SALÃO. No entanto, por motivos diversos, a parceria não se concretizou, e a FIFA decidiu criar uma comissão própria para administrar o esporte FUT-SAL. A FIFA mantém a nomenclatura apenas retirando o hífen, mas também fez diversas alterações nas regras do jogo, surgindo assim a modalidade esportiva chamada FUTSAL<sup>1</sup>.

Em 1941, foi sancionado o DECRETO-LEI 3.199, Cap. IX, Art. 54, com a seguinte regulamentação: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”. Somente em 1983, o Conselho Nacional de Desportos (CND) oficializou a legalização da prática do Futebol de Salão para as mulheres.

Após duas décadas da legalização do esporte para as mulheres, observa-se uma significativa evolução, apesar de todas as dificuldades apresentadas ao longo desse período. Atualmente existem duas importantes competições: a tradicional Taça Brasil de Clubes, disputada desde 1992, e a Liga Futsal Feminina, que existe desde 2005. Em 2001, formou-se pela primeira vez a Seleção Brasileira feminina de futsal para um amistoso em Londrina-PR. O selecionado nacional só foi convocado novamente em 2005, dessa vez para a primeira competição oficial da história do naipe feminino, o 1º Campeonato Sul-Americano, realizado em Barueri – SP<sup>2</sup>. Desde então, anualmente, a Seleção Brasileira é formada para a disputa de diversos campeonatos e torneios. A partir de 2010, passou a existir, com a chancela da FIFA, o Torneio Mundial de Seleções. Já ocorreram quatro edições deste, que é o maior evento do gênero na modalidade, e o Brasil venceu todos. Cabe salientar que

as atletas as quais participam da Liga Futsal fazem parte da elite do futsal feminino mundial, uma vez que as melhores têm grande probabilidade de ser convocadas para a Seleção Brasileira.

O futsal tem crescido em popularidade entre os esportes coletivos praticados por mulheres, no entanto são escassas as informações sobre atletas e equipes de futsal feminino na literatura. Considerando que, no esporte de alto rendimento, qualquer fator passa a ser decisivo para o melhor desempenho, é importante técnicos e profissionais que atuam em equipes femininas estarem atentos para as diversas variáveis as quais podem influenciar nos resultados. Entre elas, acredita-se que o perfil sócio-demográfico da atleta e os fatores motivacionais são importantes ao rendimento individual e coletivo. A motivação é uma variável imprescindível para o sucesso esportivo de um atleta ou equipe, na medida em que reflete diretamente no processo de aprendizagem de uma modalidade, na persistência em continuar praticando a mesma e na busca pela melhoria diária no desempenho<sup>3</sup>.

Na literatura, é possível encontrar inúmeras definições sobre o conceito da motivação, sendo que uma definição clássica é a de Samulski<sup>4</sup>, que conceitua a motivação esportiva como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação dos fatores pessoais e ambientais<sup>5</sup>. Também pode ser conceituada como um modelo hipotético usado para descrever as forças internas (motivação intrínseca) e/ou externas (motivação extrínseca) do indivíduo que estão em constante processo de simbiose com o meio ambiente, gerando assim comportamentos motivantes ou desmotivantes<sup>6</sup>.

Os fatores motivacionais intrínsecos são os fatores pessoais ligados à curiosidade sobre a modalidade praticada, ao prazer em praticar o esporte, à busca por adquirir novas habilidades e evoluir no esporte e por experiências estimulantes que geram prazer, excitação e divertimento. Os fatores motivacionais extrínsecos referem-se à percepção da atleta sobre a contribuição do esporte para o crescimento pessoal, à conquista de títulos, à remuneração ou “*status*”, bem como, aos fatores relacionados a pressões internas geradas pela própria atleta, como medo de falhas ou situações constrangedoras. Já a desmotivação é entendida como um sentimento de desesperança, quando a atleta não vê mais razões para continuar praticando o esporte.



Uma vez que a produção do conhecimento científico fornece um conjunto considerável de informações sistematizadas, estudos podem servir de subsídio à otimização do desempenho esportivo. Acredita-se que identificar o perfil destas atletas é de fundamental importância no auxílio aos profissionais que atuam na modalidade, para a criação de estratégias, para a escolha e contratação de atletas, assim como na formação de novas atletas. Assim, o objetivo deste estudo é caracterizar as atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil, verificar as características das atletas convocadas para a seleção brasileira em 2013, bem como, identificar o perfil motivacional e avaliar os fatores associados à motivação para o esporte entre as atletas.

## **MÉTODO**

Estudo descritivo transversal, tendo como população-alvo atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil. Foram convidadas a participar do estudo todas as atletas das equipes de futsal feminino que disputaram a Liga Futsal 2013, nesse ano composta por doze equipes oriundas de cinco estados: São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Ceará e Goiás. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas sob parecer de número 481.192.

Para coleta de dados, inicialmente, foi solicitada e adquirida autorização da CBFS, organizadora da competição, e dos responsáveis pelas equipes. Anterior à aplicação dos questionários os pesquisadores apresentaram os objetivos do estudo, forneceram instruções sobre o preenchimento do instrumento e do termo de consentimento livre e esclarecido às atletas. A coleta foi realizada durante a Liga, sempre após os jogos, por dois pesquisadores que se deslocaram até os locais da competição e permaneceram junto às equipes durante o preenchimento para sanar eventuais dúvidas.

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário autoaplicável contendo variáveis sociodemográficas e comportamentais, questões relacionadas ao futsal e à motivação. A classificação econômica foi realizada com base nos parâmetros da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), a qual mensura bens de consumo e escolaridade do chefe da família para gerar uma

escala contínua que dá origem a cinco classificações: A, B, C, D e E, onde “A” refere-se à classificação mais alta e “E” à mais baixa. Neste estudo, classificamos em A, B e C/D.

A variável convocação para a Seleção Brasileira foi aferida no site oficial da Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Para tal, foram consideradas convocadas as atletas que estiveram presentes na lista de convocação pelo menos uma vez ao longo da temporada de 2013.

A motivação da atleta foi verificada através da Escala de Motivação no Esporte (*Sport Motivation Scale* – SMS em inglês), originalmente denominada *L'Echelle de Motivation vis-his les Sports*<sup>7</sup>. Esse instrumento tem tradução e validação para diversos idiomas, sendo, no Brasil, validado por Costa et al<sup>8</sup>. A escala é composta por 28 perguntas respondidas em uma escala Likert de 1 a 7 pontos, em que 1 refere-se a “não corresponde em nada” e 7 a “corresponde exatamente”. O escore total é dividido em sete dimensões: motivação intrínseca para conhecer, motivação intrínseca para atingir objetivos, motivação intrínseca para experiências estimulantes, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação e, por último, a dimensão desmotivação. Para a apresentação do perfil motivacional das atletas, os itens correspondentes a cada dimensão foram somados e divididos pelo total de questões. Para verificar os fatores associados à motivação, as três dimensões intrínsecas e as três extrínsecas foram agrupadas.

Após a codificação dos instrumentos, foram realizadas duas digitações no programa Epi-Info 6.04d, com objetivo de compará-las e garantir maior qualidade dos dados. As inconsistências encontradas nas digitações foram corrigidas. A análise dos dados foi realizada no programa SPSS 21.0. Inicialmente as variáveis categóricas foram apresentadas por frequências absolutas e relativas. As médias aritméticas e desvios-padrão foram calculados para todos os dados contínuos da amostra. Para a análise bivariável, foram realizados os testes qui-quadrado, teste t e ANOVA, para testar as hipóteses do estudo. Para todos esses, o intervalo de confiança considerado foi de 95%, sendo assim consideradas significantes as associações com  $p < 0,05$  e as medidas de efeito cujo intervalo de confiança não incluía a unidade.

## RESULTADOS

A Liga Futsal contou com a participação de 144 atletas entre as 12 equipes franqueadas no ano de 2013. Dessas, 9 atletas recusaram-se a participar do estudo, assim nosso n amostral foi composto por 135 atletas. A caracterização das atletas está descrito na tabela 1.

Do total da amostra, 19 (14,5%) atletas foram convocadas para a Seleção Brasileira ao longo do ano de 2013. Dessas, 94,7% eram adultas (de 20 a 34 anos), 47,4% pertenciam à classificação econômica B, 89,5% estavam estudando. Todas as atletas eram solteiras e não tinham filhos. Aquelas que não estavam estudando já tinham concluído o ensino superior, as demais estavam no ensino superior ou pós-graduação. Todas as atletas têm financiamento integral dos estudos (bolsas de estudo de 100%), e a maioria optou pelo curso de Educação Física (47,1%), seguido pelo curso de Fisioterapia (29,4%). A maioria das convocadas para a seleção brasileira de futsal foi convidada, indicada ou contratada de outra equipe por sua equipe atual (78,4%). Além disso, 68,4% das atletas convocadas recebem remuneração acima de R\$ 3.000,00 para jogar em sua equipe atual.

A maior probabilidade de convocação para a seleção brasileira esteve associada a ser adulta ( $p=0,007$ ), ter concluído o ensino superior ou estar cursando pós-graduação ( $p=0,001$ ), receber financiamento integral dos estudos ( $p=0,041$ ), receber acima de R\$ 3.000,00 para jogar ( $p<0,001$ ) e ter sido convidada, indicada ou contratada de outra equipe para sua equipe atual ( $p=0,030$ ).

As atletas que disputaram a Liga apresentaram os seguintes escores médios de motivação intrínseca: 5,20  $\pm$ 1,30 para conhecer; 5,20  $\pm$ 1,32 para atingir objetivos; e 5,70  $\pm$ 1,15 para experiências estimulantes. E os seguintes escores médios de motivação extrínseca: 3,80  $\pm$ 1,26 de regulação externa; 4,11  $\pm$ 1,40 de introjeção; e 4,42  $\pm$ 1,39 de identificação. Por sua vez, a média na dimensão desmotivação foi de 2,05  $\pm$ 1,10 (Figura 1).

A soma das dimensões de motivação intrínseca foi de 16,12 ( $\pm$ 3,45) e da motivação extrínseca foi de 12,34 ( $\pm$ 3,48). As atletas que estavam estudando relataram maior motivação intrínseca do que as que não estavam estudando ( $p=0,036$ ). Do mesmo modo, as convocadas para a seleção brasileira também relataram maior motivação intrínseca do que as não convocadas ( $p=0,017$ ). As

atletas com dez anos ou mais na prática do futsal estavam mais desmotivadas do que as com menos tempo de prática ( $p=0,026$ ). Além disso, observou-se uma tendência a associação entre estar estudando ( $p=0,082$ ) e ter vindo de outra equipe para a atual ( $p=0,069$ ) a maiores escores de motivação extrínseca (Tabela 2).

## DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo primário caracterizar as atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil. Dessa forma, observou-se que a maioria das atletas é adulta, de classificação econômica B e está estudando, principalmente o curso de Educação Física com financiamento integral dos estudos. A maioria delas é natural dos estados que apresentam o maior número de equipes (SP, SC e PR), começaram a jogar na categoria sub-9 (também chamada de iniciação em alguns estados), gostariam de dedicar mais tempo ao futsal e a grande maioria é remunerada para jogar.

Das 12 equipes que disputaram a Liga Futsal Feminina 2013, quatro eram de São Paulo, quatro de Santa Catarina, duas do Paraná, uma do Ceará e uma de Goiás. Apesar da questão das franquias para a disputa da Liga Futsal, apenas cinco estados brasileiros terem representantes no maior campeonato do país. A maioria das atletas é oriunda dos estados que sediam as equipes. Dos estados sem equipes na Liga, o Rio Grande do Sul e Minas Gerais são os que mais exportam para outros estados, ambos com sete atletas.

Os estudos com atletas de futsal feminino no Brasil têm tido como objetivo principal a descrição do perfil físico e antropométrico<sup>9-14</sup>. A média de idade das atletas no nosso estudo foi 21 anos, similar aos estudos de Gaion et al<sup>15</sup>, Martins<sup>16</sup>, Santana e Reis<sup>17</sup>. Cabe ressaltar que a idade mínima para participar das competições adultas em nível nacional é 16 anos, mas somente a partir dos 20 anos a atleta passa para a categoria adulta. Não existem competições nacionais regulares para as categorias de base feminina. Em nível estadual foram encontradas, através dos sites das Federações Estaduais<sup>18</sup>, competições de base feminina em 10 estados, destacam-se Santa Catarina e Amazonas, que apresentam

competições a partir da categoria sub-13 até a adulta. O futsal feminino está em um processo lento por não ter campeonatos nem investimentos, afetando assim sua estrutura organizacional e sua evolução no cenário esportivo nacional e internacional<sup>19</sup>.

A maioria das atletas relatou ter começado a jogar futsal antes dos nove anos de idade, independente da forma da prática, se sistemática ou não. A maior parte delas começou a jogar na escola ou na rua, assim como nos estudos de Santana e Reis<sup>17</sup> e Martins<sup>16</sup>, o que pode indicar uma falta de locais de iniciação especializados para a prática do futsal feminino. Esse papel, muitas vezes, acaba ficando para as escolas através das aulas de Educação Física, mesmo não sendo esse o papel principal da educação física escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física<sup>20</sup>.

O futsal historicamente sofre com a questão do preconceito quando é praticado por meninas e mulheres. Um dos principais fatores que afasta e contribui para a desistência da prática do esporte é a não liberação por parte dos pais e/ou responsáveis legais, além do preconceito que as meninas sofrem por parte das outras meninas que não jogam e dos meninos/homens que não acreditam que meninas/mulheres podem jogar bem. Segundo Kessler<sup>21</sup>, muitas vezes, as meninas não têm “força” suficiente para convencer os pais a deixarem jogar futsal. No entanto, nosso estudo aponta positivamente para uma mudança cultural a respeito do futsal feminino, pois o início da prática desse esporte ainda na infância, seja na rua e/ou escola, sugere um gosto particular da menina e uma permissão por parte dos pais.

A respeito da escolaridade das atletas, a maior parte estava estudando no momento da aplicação dos questionários, provavelmente isso se justifique pela média de idade e classificação econômica encontrada, o que também pode ser justificativa para a maioria ser solteiras e não ter filhos, sugerindo assim, uma preocupação da atleta com a carreira profissional. Das atletas que estavam estudando, 75% tinham financiamento integral ou parcial dos estudos, uma das hipóteses para esse achado pode ser explicada pela origem das equipes, uma vez que a maioria delas faz parte de uma instituição de ensino privada ou está vinculada de alguma forma a instituições dessa natureza. Somente vinculando as

atletas nas instituições de ensino é que a equipe tem a possibilidade de participar de competições universitárias e escolares ao longo do ano.

A era da profissionalização da atleta de futsal no Brasil chegou, ainda que em poucas equipes e com remuneração longe dos patamares de outros esportes no naipe feminino e com um abismo quando comparado ao naipe masculino. Nosso estudo demonstra que apenas seis atletas do universo da amostra não recebem alguma forma de remuneração para jogar. Supõe-se que as equipes com menor poder de investimento remuneram menos as atletas, e, algumas vezes, essa remuneração vem em forma de bolsas de estudos ou benefícios/auxílios de parcerias com governos municipais. Enquanto isso, equipes com maior poder de investimento remuneram melhor e com mais benefícios, entre eles bolsas de estudo integral, plano de saúde, moradia, alimentação e salário. A maior parte das mulheres recebe até R\$1.000,00 como atleta de futsal, ou seja, um pouco mais que um salário mínimo nacional. Boa parte das atletas recebe até R\$ 3.000,00, de modo que as atletas selecionáveis estão em um patamar diferenciado recebendo investimentos acima de R\$3.000,00 por parte das equipes.

A Seleção Brasileira feminina de futsal teve como média de idade 24,2  $\pm$  3,3 anos, entre as atletas convocadas no ano de 2013, média de idade superior a das atletas que disputaram a Liga Futsal 2013, mas inferior a Seleção de 2012 (25 anos) e a de 2011 (25,7 anos)<sup>18</sup>. Inferior também à média da Seleção Brasileira feminina de Handebol, atual campeã mundial da modalidade, (26,95 anos)<sup>22</sup> e a da Seleção Brasileira feminina de Voleibol (27,94 anos)<sup>23</sup>, atual campeã olímpica e recentemente campeã do World Grand Prix. Esse dado sugere uma renovação das atletas de elite do futsal feminino brasileiro. Essa diferença pode ser consequência da falta de preocupação do futsal com os ciclos olímpicos, uma vez que esta modalidade não pensa sua seleção para quatros anos, mas sim anualmente.

A respeito da escolaridade das atletas, 89,5% estavam estudando, as atletas que não estavam estudando já tinham concluído o ensino superior e as demais estavam no ensino superior ou pós-graduação. Esse dado indica a preocupação que as atletas têm hoje com sua carreira paralela ao futsal, devido à incerteza da carreira como atleta na modalidade e a não garantia de estabilidade financeira que esse esporte proporciona a essas meninas/mulheres. Neste grupo, todas as atletas têm financiamento integral dos estudos e, assim como no geral das

atletas que disputaram a Liga, a maioria optou pelo curso de Educação Física, seguido pelo curso de Fisioterapia.

Considerando que, no esporte de alto rendimento, qualquer fator passa a ser decisivo para o melhor desempenho<sup>15</sup>, deve-se estar atento a tudo que permeia a performance esportiva da atleta. Dessa forma, acredita-se que nenhum fator possa ser desconsiderado por uma equipe de alto rendimento. Neste sentido, o perfil motivacional das atletas é um fator importante, mesmo que nem sempre receba a devida atenção. Níveis ótimos de motivação são importantes para que o atleta percorra todo o trajeto da iniciação esportiva até o alto rendimento<sup>24</sup>.

Entender o perfil motivacional das atletas pode ser importante para momentos como: montagem da equipe, contratação de atletas, renovação contratual, dispensa, negociação de premiação, promoção de categoria, seleção de novas atletas nas diversas categorias, entre outros. Não é ao acaso que, atualmente, equipes de ponta e grandes atletas de esportes individuais, independente da modalidade, têm profissionais capacitados em seus quadros e comissões técnicas para atender e trabalhar as demandas da psicologia do esporte junto às atletas, tratando a motivação como peça fundamental para melhores resultados de suas equipes.

Nosso estudo encontrou altos escores de Motivação Intrínseca (MI), em suas três dimensões, indicando que a prática do futsal pelas mulheres parte de uma escolha pessoal, possivelmente por proporcionar prazer, excitação e divertimento às atletas. Além disso, a MI refere-se também à curiosidade que as atletas têm em adquirir novas habilidades e conhecimentos e dominá-los no esporte escolhido<sup>8</sup>. Maiores escores de MI foram encontrados em outro estudo com atletas de futsal feminino<sup>25</sup>. Em estudos com atletas federados<sup>26-30</sup> e com atletas amadores<sup>31-33</sup> de diferentes modalidades, também observou-se valores maiores de MI. Quando analisado por modalidades esportivas, a MI também apresentou escores maiores do que a ME e a desmotivação entre atletas do voleibol<sup>34</sup>, da natação<sup>35</sup>, do taekwondo<sup>3,24</sup>, do futebol<sup>36</sup>, do basquete<sup>37</sup>, do beisebol<sup>38</sup>, handebol<sup>39</sup> e da escalada e do skate<sup>40</sup>.

Um estudo com pessoas que praticavam esporte recreativo – exercícios físicos e esportes de forma não sistemática e estruturada – encontrou uma associação significativa entre a frequência da prática esportiva e os escores de

motivação, demonstrando que quanto maior a frequência do esporte maior os escores de MI e ME, enquanto a relação inversa foi observada para a desmotivação<sup>41</sup>. Além disso, no estudo citado, os escores de motivação apresentados, de uma forma geral, são mais baixos que os escores de MI e ME encontrados no nosso estudo e em outros estudos com atletas.

Quando analisados os fatores associados a maiores escores médios de Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca e Desmotivação, foram encontradas poucas variáveis, dentre as testadas, associadas a estes desfechos. Dessa forma, observou-se que as atletas que estavam estudando apresentaram maiores escores de MI quando comparadas às que não estavam estudando. Além disso, aquelas com 10 anos ou mais de prática do futsal relataram maior desmotivação em relação às que tinham menor tempo de prática.

As equipes devem estar atentas no momento da seleção de atletas para as que apresentem maiores escores de Motivação Intrínseca, pois esse tipo de motivação está negativamente associado ao *burnout* e ao abandono precoce de jovens atletas<sup>42</sup>, uma vez que as atletas com maiores escores de MI têm a tendência a superar desafios e a encontrar “forças” para não desistir frente às adversidades encontradas ao longo da carreira. Segundo Goulart e Voser<sup>43</sup>, treinar uma equipe sem levar em consideração os aspectos psicológicos não garante conseguir o máximo de desempenho dos atletas, podendo ser fator diferencial entre a vitória e a derrota. Além disso, sugere-se às equipes, como atrativos às atletas, pensar em alguns aspectos externos como: moradia, boa remuneração, parcerias e fusões com instituições de ensino privado com financiamento integral dos estudos. Cabe também as equipes e comissões técnicas, sempre que surgir a oportunidade realizar *feedbacks* de retorno positivo para as atletas, desta forma auxiliando na construção e sustentação da motivação extrínseca como um todo. Esses aspectos externos devem ter o intuito de proporcionar a maior estabilidade possível na vida da atleta de forma que sua motivação extrínseca esteja sempre satisfeita para que a motivação intrínseca possa surgir em sua plenitude fazendo com que a atleta tenha condições de apresentar sua melhor performance. Não obstante, cabe às equipes a busca por melhores condições que propiciem a constância dos altos escores de motivação entre as atletas do futsal feminino brasileiro.



Este estudo apresentou uma análise descritiva das características das atletas de futsal feminino que disputaram a Liga Futsal 2013, no entanto os dados são oriundos de um delineamento transversal em que inferências causais são limitadas. Dessa forma, sugerem-se estudos longitudinais que acompanhem atletas no seu desenvolvimento dentro da modalidade, considerando fatores associados à motivação intrínseca das atletas para possibilitar a permanência delas no futsal e a sua evolução para a carreira profissional. São relevantes ainda estudos que comparem os tipos de motivação avaliados entre atletas e não atletas.

O estudo teve como população alvo as atletas que disputaram o campeonato nacional mais importante da modalidade. A partir destes achados observou-se um importante incentivo a educação continuada entre as atletas e também um alto escore de motivação intrínseca que parece estar relacionada ao estudo. Os escores de desmotivação foram baixos, no entanto, o aumento dos anos de prática parece levar a maiores escores de desmotivação para o esporte.

## REFERÊNCIAS

1. Braz JG. Organização do jogo e do treino em futsal: estudo comparativo acerca das concepções de treinadores de equipas de rendimento superior de Portugal, Espanha e Brasil [Dissertação]. Porto: Universidade do Porto; 2006.
2. Sanches VC, Borim JM. História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná. *EFDeportes.com, Rev Digital*, 2010; 15(149). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm>
3. Albuquerque MR, Costa VT, Samulski DM, Noce F. Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. *Rev Iberoamericana Psicol Ejerc Deporte*. 2008; 3(1):74-94.
4. Samulski DM. *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.
5. Samulski DM. Motivação. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. Barueri: Manole, 2009:167-92.
6. Vallerand RJ. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In: Tenenbaum G, Eklund E. *Handbook of sport psychology*. 3rd ed. New York, 2007:49-83.

7. Pelletier LG, Fortier MS, Vallerand RJ, Tuson KM, Brière NM, Blais MR. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: the Sport Motivation Scale (SMS). *J Sport Exerc Psychol.* 1995; 17:35-53.
8. Costa VT, Albuquerque MR, Samulski DM et al. Validação da Escala de Motivação no Esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2011; 25(3):537-46.
9. Ferreira GF, Morschbacher M, Giusti ML et al. Influência do treinamento de futsal na composição corporal e na potência de membros inferiores em atletas do sexo feminino. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2012; 4(13):165-9.
10. Giusti ML, Ferreira GF, Morschbacher M et al. Perfil antropométrico da equipe de futsal feminino da Universidade Católica de Pelotas. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2012; 4(11):38-41.
11. Bonfante I, Luz RM, Lopes WA. Perfil da aptidão física de equipe feminina de futsal de alto rendimento conforme função desempenhada em jogo. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2012; 4(12):131-39.
12. Levandoski G, Cardoso FL, Cieslak F, Cardoso AS. Perfil somatótico, variáveis antropométricas, aptidão física e desempenho motor de atletas juvenis de futsal feminino na cidade de Ponta Grossa/PR-Brasil. *Fit Perf J.* 2007; 6(3):162-6.
13. Rocha RER, Waltrick T, Veneras GD. Composição corporal, qualidades físicas e características dermatoglíficas das atletas da seleção brasileira de futsal feminino por posição de jogo. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2013; 5(17):233-40.
14. Queiroga MR, Ferreira AS, Romanzini M. Perfil antropométrico de atletas de futsal feminino de alto nível competitivo conforme função tática desempenhada no jogo. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2005; 7(1):30-34.
15. Gaion PA, Vieira LF, Silva CML. Síndrome pré-menstrual e percepção de impacto no desempenho esportivo de atletas brasileiras de futsal. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2009; 11(1):73-80.
16. Martins LN. Futsal feminino: perfil das atletas nos jogos de Minas Gerais 2012 e implicações pedagógicas. *Rev Bras Futsal Futebol, Pedagogia do Esporte (Ed. Esp.).* 2013; 5(18):331-40.
17. Santana WC, Reis HHB. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. *Rev Bras Ci Mov.* 2003; 11(4):45-50.
18. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br> Acesso em: 6 out 2014.

19. Santos OJ, Bandeira TL. Futebol e futsal feminino. EFDeportes.com, Rev Digital, 2009; 14(135). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd135/futebol-e-futsal-feminino.htm>
20. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acesso em: 6 out 2014.
21. Kessler CS. Elas estão com a bola toda?: uma visão sobre a prática do futsal feminino em Santa Maria. Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero, 8: corpo, violência e poder; 2008 Aug 25-28. Florianópolis : UFSC; 2008.
22. Confederação Brasileira de Handebol. Convocação da Seleção Brasileira Olímpica Feminina. 2014. Disponível em: [http://www.brasilhandebol.com.br/Admin/Anexos/001172\\_Sel%20Bras%20Olimpica%20Fem%20amistosos%20Macei%C3%B3.pdf](http://www.brasilhandebol.com.br/Admin/Anexos/001172_Sel%20Bras%20Olimpica%20Fem%20amistosos%20Macei%C3%B3.pdf) Acesso em: 29 set 2014.
23. Confederação Brasileira de Voleibol. Convocação da Seleção Brasileira Adulta de Voleibol. 2014. Disponível em: [http://www.cbv.com.br/v1/selecao/adultas\\_fem.asp](http://www.cbv.com.br/v1/selecao/adultas_fem.asp) Acesso em: 29 set 2014.
24. Santos PF, Albuquerque MR, Moraes LCCA, Samulski DM, Costa VT. Motivação em atletas júnior de taekwondo: um estudo exploratório. Col Pesq Educ Fís. 2009; 8(1):135-42.
25. Constantino E. Análise da motivação de atletas de voleibol e futsal feminino adulto dos municípios de Engenheiro Beltrão-PR e Maringá-PR [Monografia]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010.
26. Bara Filho M, Andrade D, Miranda R, Núñez JL, Martín-Albo J. Preliminary validation of a brazilian version of the Sport Motivation Scale. Univ Psychol. 2011; 10(2):557-66.
27. Coimbra DR, Gomes SS, Bara Filho MG et al. Características motivacionais de atletas brasileiros. Motricidade. 2013; 9(4):64-72.
28. Gómez-López M, Granero-Gallegos A, Abrales JA, Rodríguez-Suárez N. Analysis of self-determined motivation in basketball players through goal orientations. Coll. Antropol. 2013; 37(3):707-15.
29. Nunez JL, Martin-Albo J, Navarro JG, Gonzalez VM. Preliminary validation of a Spanish version of the Sport Motivation Scale. Perceptual Motor Skills. 2006; 102:919-30.
30. Sales EF, Souza KRM, Ramos IA, Noce F, Garcia A. Análise da motivação em atletas da Seleção Brasileira nos jogos mundiais escolares. Col Pesq Educ Fís. 2010; 9(2):45-52.
31. Noronha VS. Motivação dos praticantes de corridas de rua em Belo Horizonte [Monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

32. Moreno Murcia JA, Cervelló Gimeno E, González-Cutre Coll D. Analizando la motivación em el deporte: um estúdio a través de la teoria de la autodeterminación. *Apuntes Psicol.* 2007; 25(1):35-51.
33. Doganis G. Development of a Greek version of the Sport Motivation Scale. *Perceptual Motor Skills.* 2000; 90:505-12.
34. Vissoci JRN, Vieira LF, Oliveira LP, Vieira JL. Motivação e atributos morais no esporte. *Rev Educ Fís/UEM.* 2008; 19(2):173-82.
35. Nazario PF, Caruzzo NM, Lima FEB, Santos VAP, Vieira JLL, Contreira AR. Níveis de motivação em nadadores: uma comparação em relação a autoeficácia, sexo e categorias da modalidade. *Rev Biomotriz.* 2013; 7(1):28-40.
36. Calvo TG, Cervello E, Jiménez R, Iglesias D, Moreno Murcia JÁ. Using self-determination theory to explain sport persistence and dropout in adolescent athletes. *Spanish J Psychol.* 2010; 13(2):677-84.
37. Souza VHRF. Motivação e estresse: uma análise do contexto brasileiro de basquete [Monografia]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009.
38. Mizoguchi MV, Balbim GM, Vieira LF. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Rev Educ Fis/UEM.* 2013; 24(2):215-23.
39. Yavari Y, Ismaeli MR, Rezaie J. Relation between bournout and motivation among elite handball players. *Intern J Sport Stud.* 2013; 3(9):1015-22.
40. Vieira LF, Balbim GM, Pimentel GGA, Hassumi MYSS, Garcia WF. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. *Motriz.* 2011; 17(4):591-99.
41. Tsorbatzoudis H, Alexandris K, Zahariadis P, Grouios G. Examining the relationship between recreational sport participation and intrinsic and extrinsic motivation and amotivation. *Perceptual Motor Skills.* 2006; 103:363-74.
42. Cresswell S, Eklund R. Motivation and bournout in professional rugby players. *Res Quarterly Exerc Sport.* 2005; 76(1):370-6.
43. Goulart A, Voser R. A importância da psicologia do esporte para o atleta de futsal. 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/51182916/a-importancia-da-psicologia-do-esporte-para-o-rendimento-do> Acesso em: 29 set 2014.

**Tabela 1:** Perfil das atletas que disputaram a Liga Futsal 2013.

Variáveis	Frequência absoluta N	Frequência relativa %
<b>Estado de origem</b>		
SP	32	23,9
RS	7	5,2
PR	25	18,7
SC	28	20,9
MG	7	5,2
CE	11	8,2
GO	9	6,7
Outros	15	11,2
<b>Idade</b>		
16 - 19 anos	47	35,1
20 - 34 anos	87	64,9
<b>Classificação econômica</b>		
A	23	17,2
B	63	47,0
C/D	48	35,8
<b>Estuda atualmente</b>		
Não	32	23,9
Sim	102	76,1
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental ou médio incompleto	14	10,7
Ensino médio completo	22	16,8
Ensino superior incompleto	61	46,6
Ensino superior ou pós-graduação	34	26,0
<b>Curso de graduação*</b>		
Educação Física	40	54,1
Administração	11	14,9
Fisioterapia	12	16,2
Outros	11	14,9
<b>Bolsa de Estudos</b>		
Não	26	24,3
100%	76	71,0
50%	3	2,8
Outro valor	2	1,9
<b>Estado civil</b>		
Solteira	131	97,8
Casada	3	2,2

**Tabela 1:** Perfil das atletas que disputaram a Liga Futsal 2013. (continuação)

Variáveis	Frequência absoluta N	Frequência relativa %
<b>Filhos</b>		
Não	132	97,8
Sim	3	2,2
<b>Início no futsal</b>		
Escola	47	34,8
Rua	43	31,9
Clube	16	11,9
Escolinha de futsal	25	18,5
Projeto social	4	3,0
<b>Idade de início no futsal</b>		
Sub-9	60	44,4
Sub-11	32	23,7
Sub-13, 15, 17 e 20	43	31,9
<b>Remuneração para jogar</b>		
Não recebe nada	6	4,4
Até R\$ 300	16	11,9
Entre R\$ 301 e R\$ 999	45	33,3
Entre R\$ 1.000 e R\$ 2.999	37	27,4
Acima de R\$ 3.000	31	23,0
<b>Gostaria de dedicar mais tempo ao futsal</b>		
Não	30	22,4
Sim	104	77,6
<b>Como você foi selecionada para equipe atual</b>		
Fui vista jogando em outro local e convidada	78	58,2
Categorias de base da própria equipe	14	10,4
Teste / Seleção / Peneira	15	11,2
Contratada de outra equipe	11	8,2
Indicada por meu antigo técnico(a)	16	11,9

\* 21 atletas não informaram o curso.

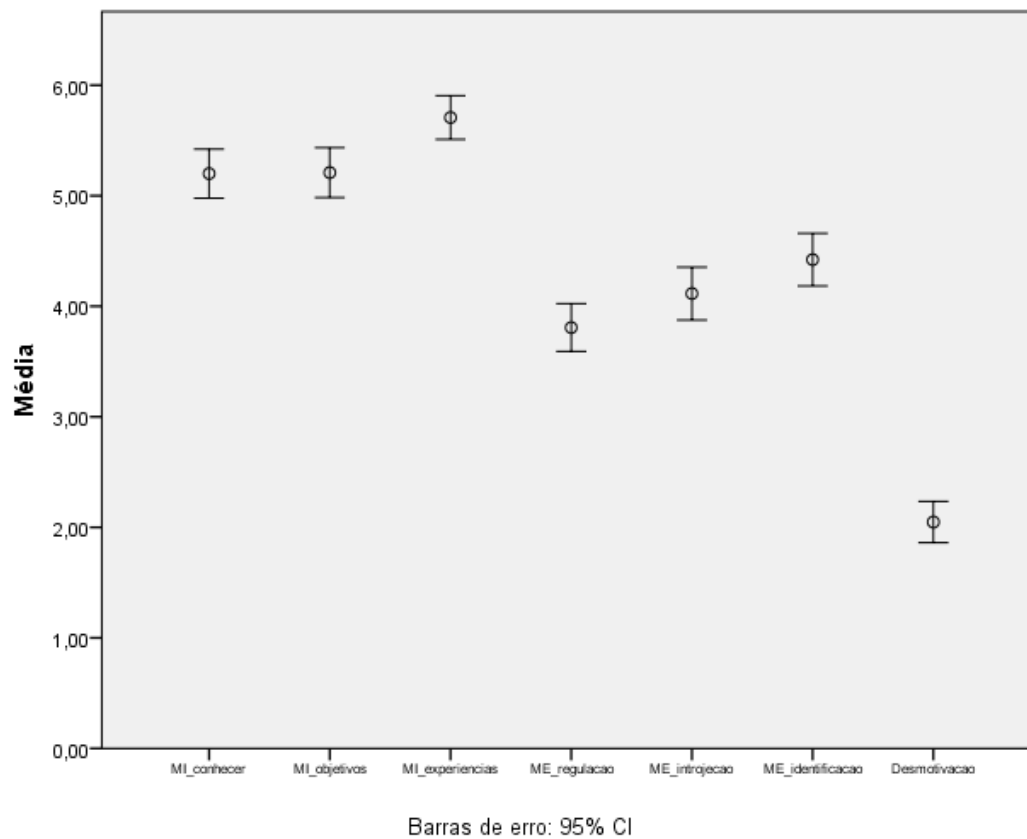
**Tabela 2:** Relação entre as características das atletas e os tipos de motivação.

	<b>Motivação Intrínseca</b>		<b>Motivação Extrínseca</b>		<b>Desmotivação</b>	
	Média (desvio padrão)	P-valor	Média (desvio padrão)	P-valor	Média (desvio padrão)	P-valor
<b>Idade</b>		0,170		0,276		0,207
16 – 19 anos	16,65 (±3,09)		12,76 (±3,32)		1,88 (±1,06)	
20 – 34 anos	15,79 (±3,61)		12,07 (±3,55)		2,14 (±1,11)	
<b>Classificação econômica</b>		0,636		0,720		0,187
A	16,23(±3,83)		11,92 (±4,07)		1,70 (±0,99)	
B	16,28 (±3,37)		12,51 (±3,59)		2,10 (±1,09)	
C/D	15,91 (±3,40)		12,36 (±3,08)		2,13 (±1,15)	
<b>Estuda</b>		0,036		0,082		0,206
Não	14,85 (±3,93)		11,33 (±3,75)		1,82 (±1,17)	
Sim	16,51 (±3,21)		12,65 (±3,36)		2,12 (±1,07)	
<b>Escolaridade</b>		0,197		0,506		0,306
Ensino fundamental ou médio incompleto	16,91 (±3,07)		13,35 (±2,92)		1,89 (±1,28)	
Ensino médio completo	14,70(±4,06)		11,64 (±3,56)		1,72 (±0,93)	
Ensino superior incompleto	16,34 (±3,02)		12,43 (±3,73)		2,01 (±1,07)	
Ensino superior ou pós-graduação	16,19 (±3,81)		12,03 (±3,16)		2,27 (±1,09)	

**Tabela 2:** Relação entre as características das atletas e os tipos de motivação. (continuação)

	<b>Motivação Intrínseca</b>		<b>Motivação Extrínseca</b>		<b>Desmotivação</b>	
	Média (desvio padrão)	P-valor	Média (desvio padrão)	P-valor	Média (desvio padrão)	P-valor
<b>Remuneração para jogar</b>		0,371		0,529		0,149
Não recebe nada	17,45 (±2,46)		14,37 (±2,93)		2,70 (±1,57)	
Até R\$ 300	16,01 (±3,60)		12,15 (±3,26)		2,21 (±1,33)	
Entre R\$ 301 e R\$ 999	14,94 (±3,64)		11,15 (±3,23)		2,01 (±1,00)	
Entre R\$ 1.000 e R\$ 2.999	17,18 (±3,08)		13,43 (±3,68)		2,14 (±1,04)	
Acima de R\$ 3.000	16,33 (±3,28)		12,47 (±3,34)		1,80(±1,06)	
<b>Anos de prática de futsal</b>		0,806		0,778		0,026
0 – 9 anos	16,21 (±3,88)		12,18 (±3,94)		1,74 (±0,87)	
10 anos ou mais	16,04 (±3,25)		12,38 (±3,25)		2,19 (±1,17)	
<b>Como foi selecionada para a equipe atual</b>		0,965		0,069		0,576
Vem de outra equipe	16,15 (±3,52)		12,64 (±3,61)		2,01 (±1,11)	
Oriunda da própria equipe	16,12 (±3,17)		11,31 (±2,81)		2,14 (±1,07)	
<b>Convocação para a seleção brasileira em 2013</b>		0,017		0,387		0,975
Não	15,88 (±3,53)		12,24 (±3,48)		2,05 (±1,06)	
Sim	17,55 (±2,49)		13,00 (±3,50)		2,04 (±1,34)	
<b>Total</b>	16,12 (±3,45)	---	12,34 (±3,48)	---	2,05 (±1,10)	---



**Figura 1:** Tipos de motivação.

**ANEXOS**

## Anexo I - Proposta de Questionário

### → Questionário para as atletas

QUEST \_ \_ \_ \_

#### Por que você pratica esporte?

Usando a escala abaixo, favor indicar em que grau cada um dos itens seguintes correspondem a um dos motivos pelos quais você atualmente pratica seu esporte.

POR QUE VOCÊ PRÁTICA O SEU ESPORTE?	Não corresponde em nada	Corresponde um pouco		Corresponde medianamente	Corresponde			
		5	6		7	muito	exatamente	
1. Pelo prazer que sinto de vivenciar experiências empolgantes.	1	2	3	4	5	6	7	Mot1 _
2. Pelo prazer que sinto em conhecer mais sobre o esporte que pratico.	1	2	3	4	5	6	7	Mot2 _
3. Eu costumava ter bons motivos para praticar esporte, mas agora estou me perguntando se eu devo continuar a praticá-lo.	1	2	3	4	5	6	7	Mot3 _
4. Pelo prazer de descobrir novas técnicas de treinamento.	1	2	3	4	5	6	7	Mot4 _
5. Eu não sei mais. Tenho a impressão de ser incapaz de ter sucesso nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7	Mot5 _
6. Porque o esporte me permite ser respeitado pelas pessoas que conheço.	1	2	3	4	5	6	7	Mot6 _
7. Porque, na minha opinião, o esporte é umas das melhores maneiras de conhecer pessoas.	1	2	3	4	5	6	7	Mot7 _
8. Porque sinto muita satisfação pessoal quando domino algumas técnicas de treinamento difíceis.	1	2	3	4	5	6	7	Mot8 _
9. Porque é absolutamente necessário praticar esporte se uma pessoa deseja estar em forma.	1	2	3	4	5	6	7	Mot9 _
10. Pelo prestígio de ser um atleta.	1	2	3	4	5	6	7	Mot10 _

11. Porque o esporte é uma das melhores maneiras que escolhi para desenvolver outros aspectos pessoais.	1	2	3	4	5	6	7	Mot11 _
12. Pelo prazer que sinto quando melhoro alguns dos meus pontos fracos.	1	2	3	4	5	6	7	Mot12 _
13. Pela emoção que sinto quando estou realmente envolvido na atividade.	1	2	3	4	5	6	7	Mot13 _
14. Porque eu devo praticar esporte para me sentir bem.	1	2	3	4	5	6	7	Mot14 _
15. Pela satisfação que sinto quando estou melhorando minhas habilidades.	1	2	3	4	5	6	7	Mot15 _
16. Porque as pessoas com quem convivo, acham que é importante estar em forma.	1	2	3	4	5	6	7	Mot16 _
17. Porque é uma boa maneira para aprender muitas coisas que podem ser úteis para mim em outras áreas da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7	Mot17 _
18. Pelas intensas emoções que sinto praticando o esporte que gosto.	1	2	3	4	5	6	7	Mot18 _
19. Já não está tão claro para mim; na verdade, não acho que meu lugar é no esporte.	1	2	3	4	5	6	7	Mot19 _
20. Pelo prazer que sinto ao realizar certos movimentos difíceis.	1	2	3	4	5	6	7	Mot20 _
21. Porque me sentiria mal se não tivesse ocupando meu tempo para praticar esporte.	1	2	3	4	5	6	7	Mot21 _
22. Para mostrar a outras pessoas como sou bom no meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7	Mot22 _
23. Pelo prazer que sinto quando aprendo técnicas de treinamentos que nunca havia tentado antes.	1	2	3	4	5	6	7	Mot23 _
24. Porque o esporte é uma das melhores maneiras para manter boas relações com meus amigos(as).	1	2	3	4	5	6	7	Mot24 _
25. Porque gosto da sensação de estar	1	2	3	4	5	6	7	

totalmente envolvido na atividade.								Mot25 __
26. Porque eu devo praticar esportes regularmente.	1	2	3	4	5	6	7	Mot26 __
27. Pelo prazer de descobrir novas estratégias que me levem a um melhor rendimento.	1	2	3	4	5	6	7	Mot27 __
28. Me pergunto com frequência; parece que não consigo atingir os objetivos aos quais me propus.	1	2	3	4	5	6	7	Mot28 __

→ Agora gostaríamos que você respondesse algumas questões pessoais:

1. Qual sua idade? \_\_ \_\_ anos Idade \_\_ \_\_
2. Qual sua equipe atual? \_\_\_\_\_ Equipe \_\_ \_\_
3. Que cidade e estado você nasceu? Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_ \_\_ Cidade \_\_ \_\_  
Estado \_\_ \_\_
4. Você é filha única? (0) Não (1) Sim Irma \_\_  
**SE NÃO:** Quantos irmãos você tem? \_\_ \_\_ irmão (s) Nirma \_\_ \_\_
5. Qual seu estado civil? (1) Solteira (2) Casada (3) Separada/Divorciada (4) Viúva Ecivil \_\_
6. Você tem filhos? (0) Não (1) Sim Filho \_\_  
**SE SIM:** Quantos filhos você tem? \_\_ \_\_ filho(s) Nfilho \_\_ \_\_
7. Você mora sozinha? (0) Não (1) Sim Mora \_\_  
**SE NÃO:** Com quantas pessoas você mora? \_\_ \_\_ pessoas Nmora \_\_ \_\_  
**SE NÃO:** Você reside com: (1) pai e mãe (2) pai ou mãe Qmora \_\_  
(3) companheiro(a) (4) amiga(s) (5) outra(s) atleta(s)
8. Você tem casa própria? (0) Não (1) Não, mas a minha família tem (2) Sim
9. Você é responsável pelo sustento da casa onde reside? Casap \_\_  
(1) Sim, sou a principal responsável de meu sustento e de minha família  
(2) Sim, sou responsável unicamente pelo meu sustento  
(3) Sim, mas divido as despesas Respons \_\_  
(4) Não, sou sustentada pela minha família/companheiro(a)/filhos

10. Na sua casa tem:

Televisão:	(0) não	( ) sim, quantas? __	Tv __
Rádio:	(0) não	( ) sim, quantas? __	Radio __
Banheiro:	(0) não	( ) sim, quantas? __	Banh __
Automóvel:	(0) não	( ) sim, quantas? __	Auto __
Empregada mensalista:	(0) não	( ) sim, quantas? __	Empre __
Máquina de lavar:	(0) não	(1) sim	Maq __
Videocassete e/ou DVD:	(0) não	(1) sim	Dvd __
Geladeira:	(0) não	(1) sim	Gelad __
Freezer [aparelho independente ou parte da geladeira duplex]:	(0) não	(1) sim	Freezer __

11. Qual a escolaridade do chefe da família? [Chefe da família = pessoa de maior renda]

(0) analfabeto / primário incompleto  
 (1) primário completo / ginásial incompleto  
 (2) ginásial completo / colegial incompleto  
 (3) colegial completo / superior incompleto  
 (5) superior completo

Primário = 1ª a 5ª série Ginásial = 6ª a 8ª série Colegial = 2º grau Superior = graduação
---

Escchef \_\_

12. Quantos anos de estudo você completou? \_\_ anos de estudo

Estudo \_\_

13. Você está estudando atualmente? (0) não (1) sim

Estudoa \_\_

**SE SIM:** Quantos dias por semana você tem aula? \_\_ dias.

Estudod \_\_

**SE SIM:** Quantas horas por dia você dedica aos estudos? \_\_ horas por dia

Estudoh \_\_

**SE VOCÊ CURSA FACULDADE,** qual o curso? \_\_\_\_\_

Faculd \_\_

14. Você está trabalhando atualmente? (0) não (1) sim

Trabalhoa \_\_

**SE SIM:** Quantos dias por semana você tem trabalha? \_\_ dias.

Trabalhd \_\_

**SE SIM:** Quantas horas por dia você dedica ao trabalho? \_\_ horas por dia

Trabalhh \_\_

→ Agora gostaríamos que você respondesse algumas questões sobre sua relação com o futsal:

15. Com que idade você iniciou a jogar futsal? \_\_ anos de idade

Iddin \_\_

16. Em que local você iniciou a jogar futsal? (1)escola (2)rua (3)clube

Local \_\_

(4) escolinha (5) projeto social ( )outro.Qual? \_\_\_\_\_

17. Você parou de jogar futsal em algum período de sua vida?

Paroujog \_\_

(0) não (pule para questão 18) (1) sim

Tparou \_\_

**SE SIM:** Por quanto tempo? \_\_ anos e \_\_ meses

Mparou \_\_

**SE SIM:** Qual motivo da interrupção? \_\_\_\_\_

18. Há quanto tempo você joga futsal em equipes que disputam campeonatos estaduais/nacionais? \_\_ anos e \_\_ meses

Temca \_\_

19. Há quanto tempo você joga em sua equipe atual? __ anos e __ meses	Temeq	__ __
20. Como você foi selecionada para jogar em sua equipe atual? (1) Fui vista jogando em outro local/campeonato e convidada para participar (2) Sou oriunda das categorias de base da minha equipe atual (3) Participei de teste/seleção (4) Fui contratada junto a outra equipe (5) Fui indicada para minha equipe atual por meu antigo técnico ( ) Outra forma. Qual? _____	Selec	__ __
21. Você gostaria de dedicar mais tempo ao futsal? (0) não (1) sim	Maiste	__
22. Você gostaria de viver somente como atleta de futsal? ( <i>considerando que essa seria sua fonte de renda principal</i> ) (0) Não (1) Essa já é a minha realidade (2) Sim, independente de qualquer coisa, mas atualmente não existe essa condição (3) Sim, mas dependeria da condição apresentada	Futsal	__
23. Por quem você se sente apoiada/incentivada? Mãe (0) não (1) sim Pai (0) não (1) sim Irmão(s) (0) não (1) sim Companheiro(a) (0) não (1) sim Amigos (0) não (1) sim Técnico (0) não (1) sim Comunidade que vive (0) não (1) sim Outros familiares (0) não (1) sim Outros: _____	Amae Apai Airmao Acomp Aamigo Atecnico Acomun Aoutrof Aoutro	__ __ __ __ __ __ __ __ __
24. Qual a pessoa mais significativa que lhe apoia na escolha de jogar futsal? ( <i>marque apenas uma</i> ) (1) Mãe (2) Pai (3) Irmão(s) (4) Companheiro(a) (5) Amigos (6) Técnico (7) Comunidade que vive (8) Outro familiar (9) Por ninguém	Apoio	__
25. Por quem você se sente repreendida, desestimulada ou constrangida por jogar futsal? Mãe (0) não (1) sim Pai (0) não (1) sim Irmão(s) (0) não (1) sim Companheiro(a) (0) não (1) sim Amigos (0) não (1) sim Técnico (0) não (1) sim Comunidade que vive (0) não (1) sim Outros familiares (0) não (1) sim Outros: _____	Dmae Dpai Dirmao Dcomp Damigo Dtecnico Dcomun Doutrof Doutro	__ __ __ __ __ __ __ __ __

26. Você recebe algum tipo de remuneração para jogar futsal? (0) não (1) sim	Remun __
<b>SE SIM:</b> Qual tipo de remuneração você recebe para jogar?	
Salário fixo (0) não (1) sim	Salario __
Ajuda de custo (ex.: vale-transporte, alimentação, cesta básica...) (0) não (1) sim	Ajuda __
Bolsa de Estudos (0) não (1) 100% (2) 50% (3) outro valor	Bolsa __
Patrocínios Individuais (0) não (1) sim	Patrocin __
Outros. Quais e quanto? _____	Outrorem __ __
27. Quanto você recebe para jogar futsal? (somando todas as opções marcadas na pergunta anterior) R\$ __. __ __ __, __ __ reais	Receb __ __. __ __ __, __ __
28. Por que você joga futsal? O que te motiva a continuar jogando futsal? _____ _____ _____	Motivac __ __
29. O que você considera como obstáculo para jogar futsal? _____ _____ _____	Obstac __ __
Telefone para contato: ( ) _____	
E-mail: _____	

**Muito Obrigado pela sua colaboração!**



## **Anexo II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

*Esta folha informativa tem o objetivo de fornecer a informação suficiente para quem considerar participar neste estudo.*

*Ela não elimina a necessidade do pesquisador de explicar, e se necessário, ampliar as informações nela contidas.*

### **Projeto: O perfil de atletas e equipes de futsal feminino de alto rendimento no Brasil**

Antes de participar deste estudo, gostaríamos que você tomasse conhecimento do que ele envolve. Damos abaixo alguns esclarecimentos sobre dúvidas que você possa ter.

**Qual é o objetivo da pesquisa?** Com este estudo buscamos identificar o perfil motivacional e as características das atletas de futsal de alto rendimento no Brasil. Para isso, será aplicado um questionário com perguntas relacionadas à motivação, dados de identificação da atleta e características das condições das atletas de futsal no Brasil. Assim, será possível entender melhor como o esporte se encontra e como a motivação das atletas se apresenta.

**Como o estudo será realizado?** Os questionários serão entregues durante a Liga Nacional 2013/2014. A aplicação dos questionários será realizada por pesquisadores devidamente treinados para tal função.

**Quais são os riscos em participar?** Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para pesquisa, sendo garantido o anonimato do participante. Não existem riscos físicos aos participantes do estudo.

#### **O que eu ganho com este estudo?**

Sua colaboração neste estudo pode ajudar a aumentar o conhecimento científico sobre a motivação no futsal e entender o perfil da atleta de futsal de alto rendimento no Brasil. Com um melhor entendimento acerca da situação das atletas e da modalidade no Brasil, estratégias poderão ser repensadas e criadas para que a modalidade evolua cada vez mais, criando melhores condições para atletas e para a modalidade como um todo.

#### **DECLARAÇÃO:**

Eu ..... declaro que:

1. Concordo total e voluntariamente em fazer parte deste estudo.
2. Recebi uma explicação completa do objetivo do estudo e o que se espera de mim. O pesquisador me explicou as eventuais consequências da minha participação neste estudo.
3. Concordo em cooperar inteiramente com o pesquisador supervisor.
4. Estou ciente de que tenho total liberdade de desistir do estudo a qualquer momento e que esta desistência não irá, de forma alguma, gerar-me prejuízos e nem para minha equipe.
5. Estou ciente de que não serei referido por nome em qualquer relatório relacionado a este estudo. Da minha parte, não devo restringir, de forma alguma, os resultados que possam surgir neste estudo.

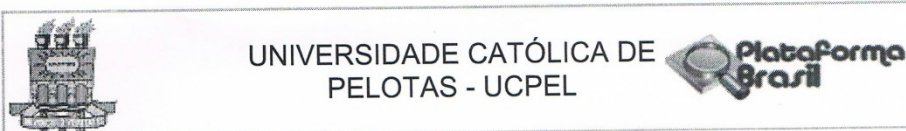
Nome completo da atleta: \_\_\_\_\_

Assinatura da atleta: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com o Professor Maurício Lobo Giusti através do telefone: (53) 8117-0055 ou por e-mail: [mlobogiusti@hotmail.com](mailto:mlobogiusti@hotmail.com) / Karen Jansen pelo telefone: (53) 8118-6112 ou e-mail: [jansen@ucpel.tche.br](mailto:jansen@ucpel.tche.br)

## Anexo III – Aceite do Comitê de Ética em Pesquisa



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Perfil das atletas e equipes de futsal feminino de alto rendimento no Brasil

**Pesquisador:** Maurício Lobo Giusti

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 21952013.8.0000.5339

**Instituição Proponente:** Universidade Católica de Pelotas - UCPel

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 481.192

**Data da Relatoria:** 05/12/2013

**Apresentação do Projeto:**

De acordo.

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

De acordo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

De acordo.

**Recomendações:**

Sem recomendações

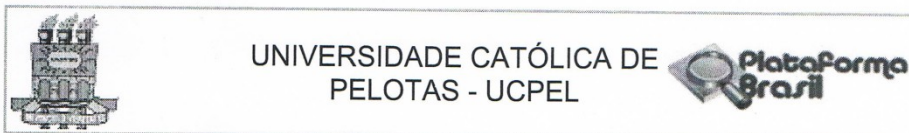
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Rua Felix da Cunha, 412  
 Bairro: Centro CEP: 96.010-000  
 UF: RS Município: PELOTAS  
 Telefone: (53)2128-8012 Fax: (53)2128-8298 E-mail: cep@ucpel.tche.br



Continuação do Parecer: 481.192

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

PELOTAS, 05 de Dezembro de 2013

---

**Assinador por:**  
**RICARDO AZEVEDO DA SILVA**  
(Coordenador)

**Endereço:** Rua Felix da Cunha, 412  
**Bairro:** Centro      **CEP:** 96.010-000  
**UF:** RS      **Município:** PELOTAS  
**Telefone:** (53)2128-8012      **Fax:** (53)2128-8298      **E-mail:** cep@ucpel.tche.br